



ATA DA VIGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH – 31/08/2011

1 **CONSELHEIROS PRESENTES**

2 Paulo Roberto Barreto Bornhausen – representante titular da Secretaria de Estado do
3 Desenvolvimento Econômico Sustentável - SDS

4 Pedro Augusto Schmidt de Carvalho Júnior – representante titular da Secretaria de Estado
5 do Planejamento - SPG;

6 Bento Garcia - representante titular da Secretaria de Estado da Agricultura e
7 Desenvolvimento Rural - SAR;

8 Francisco Carlos Portela – representante titular da Secretaria de Estado da Saúde – SES;

9 Germano Luiz Amorim Filho - representante titular da Secretaria de Estado da Fazenda –
10 SEF;

11 José Belmont Verzola - representante suplente das Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A-
12 CELESC;

13 Vanessa Santos – representante titular da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento –
14 CASAN;

15 Flávio Renê Brea Victória – representante suplente da Fundação de Meio Ambiente –
16 FATMA;

17 Ten. Cel. Leibnitz Martinez Hipólito – representante titular da Guarnição da Polícia Militar
18 Ambiental

19 Roberto Kurtz Pereira – representante titular da Federação Catarinense das Associações de
20 Municípios - FECAM;

21 Fabiane Nóbrega – representante suplente da Federação das Indústrias do Estado de Santa
22 Catarina – FIESC;

23 Adão dos Santos – representante suplente da Associação Catarinense de Engenheiros –
24 ACE;

25 Ciro Loureiro Rocha – representante titular da Associação Brasileira de Engenharia
26 Sanitária e Ambiental – ABES/SC;

27 José Antônio da Silva – representante titular da Associação Brasileira de Irrigação e
28 Drenagem – ABID/SC;

29 Ademar Cordero – representante titular da Associação Catarinense das Fundações
30 Educacionais – ACAFE;

31 João Batista Lins Coitinho – representante titular da Associação Brasileira de Águas
32 Subterrâneas – ABAS.

33

34 **REPRESENTANTES DA SDS**

35 Vinicius Tavares Constante – Secretário Executivo do CERH;

36 Edison Pereira de Lima – Diretor de Recursos Hídricos da DRHI/SDS;

37 Rui Batista Antunes – Gerente de Planejamento de Recursos Hídricos – DRHI/SDS;

38 Carlos Alberto Rockenbach – Gerente de Outorga e Fiscalização – DRHI/SDS;

39 Guilherme Xavier de Miranda Junior – Técnico da DRHI/SDS;

40 César Rodolfo Seibt - Técnico da DRHI/SDS;

41 Gisele de Souza Mori – Técnico da DRHI/SDS;

42

43 **OUTROS REPRESENTANTES**

44 Ana Maria Mello Peixoto – CELESC;

45 Sebastião Rosa – FETAESC;

46 Antonio M. Reinelli – Comitê Timbó/ADR-PLAN;

47



**ATA DA VIGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH – 31/08/2011**

52 Gabriel L. Reinelli – ADR-PLAN.

53

54 INÍCIO: 14h00min TÉRMINO: 17h00min

55

56 Às quatorze horas, em primeira chamada, do dia trinta e um de agosto de dois mil e onze,
57 no Auditório da Secretaria de Estado da Administração, reuniram-se os acima nominados
58 para discutir, conforme a ordem do dia, os seguintes assuntos:

59

60 1. Aprovação da Ata da Reunião Ordinária anterior;

61 2. Posse do Presidente, do Secretário Executivo e de outros representantes do CERH;

62 3. Aprovação da Comissão Pró Comitê das Bacias Hidrográficas da Ilha de Santa
63 Catarina;

64 4. Informações sobre a formação das Comissões Técnicas do Conselho Estadual de
65 Recursos Hídricos;

66 5. Informação sobre o Projeto de Lei que dá nova redação aos artigos 2º, 4º e 6º, da Lei nº
67 6.739, de 16 de dezembro de 1985, que dispõe sobre a criação do Conselho Estadual de
68 Recursos Hídricos - CERH;

69 6. Informação sobre o andamento do processo da Resolução Nº 36, que altera os
70 dispositivos do Regimento do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio
71 Itajaí;

72

73 INFORMAÇÕES GERAIS:

74 7. Resolução CNRH nº 70 – Prioridades para aplicação da cobrança pelo uso de Recursos
75 Hídricos – UHE's Estaduais;

76 8. Apresentação do Processo do Programa SC Rural- Ação Gestão de Recursos Hídricos;

77 9. Apresentação do Plano Estratégico de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio
78 Timbó.

79 O Diretor de Recursos Hídricos, Edison Pereira de Lima, abriu a 27ª Reunião do CERH,
80 cumprimentando os conselheiros, lembrando que esta é a segunda reunião de Conselho
81 realizada neste ano e que ainda será realizada mais uma reunião prevista para o mês de
82 novembro. Edison Pereira de Lima informou que o Presidente do CERH, Paulo
83 Bornhausen, iria se atrasar para a reunião e que, portanto, em cumprimento ao regimento
84 interno do CERH, dever-se-ia escolher algum dos conselheiros para de presidir a reunião.
85 Adão dos Santos opinou que deveriam ser seguidas as normas do regimento interno que
86 determinam que o Conselheiro mais velho deve presidir a reunião. Antonio M. Reinelli
87 sugeriu que fosse escolhido Ciro Loureiro Rocha em virtude de sua experiência na área de
88 recursos hídricos e a afinidade com um dos temas da pauta. Adão dos Santos reforçou sua
89 opinião de que deveria ser utilizado como regra o que determina o regimento intento. Rui
90 Batista Antunes informou que nestes casos normalmente pede-se para que um conselheiro
91 se proponha a presidir a reunião e caso ninguém se habilitar segue-se o regimento. Edison
92 Pereira de Lima procedeu da forma como determina o regimento e o conselheiro Ciro
93 Loureiro Rocha, representante da ABAS, foi o escolhido, recebendo o aval dos demais
94 conselheiros presentes. Dando início a pauta da reunião, passou-se para o 1º item da pauta,
95 a aprovação da ata da 26ª Reunião Ordinária do CERH. Ciro Loureiro Rocha indagou se
96 necessitaria ler a pauta uma vez que todos os conselheiros haviam recebido a mesma com
97 antecedência, a seguir indagou aos conselheiros presentes sobre a necessidade de alguma
98 alteração em seu texto. Não havendo correções a ata foi aprovada. Passou-se para o 2º item
99 da pauta. Em virtude do Secretário Executivo do Conselho Estadual de Recursos Hídricos,
100
101



**ATA DA VIGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH – 31/08/2011**

102 Francisco Teruyuki Yokoyama, haver passado em concurso público e foi chamado para
103 outra instituição, nesta reunião está sendo feita a nomeação do novo Secretário Executivo,
104 Vinicius Tavares Constante. Ciro Loureiro Rocha procedeu à leitura do termo de posse, em
105 seguida, Vinicius Tavares Constante assinou o livro de posse. A seguir, o Secretário
106 Executivo procedeu à leitura do termo de posse dos conselheiros representantes da
107 Guarnição da Polícia Militar Ambiental e da Federação Catarinense dos Trabalhadores
108 Agrícolas do Estado de Santa Catarina, designados através do Ato nº 1054, de dezoito de
109 abril de dois mil e onze, sendo que apenas o representante da Guarnição da Polícia Militar
110 Ambiental estava presente, assinando o livro de posse. Passou-se para o seguinte item da
111 pauta da reunião, a aprovação da Comissão pró-comitê das Bacias Hidrográficas da Ilha de
112 Santa Catarina. Ciro Loureiro Rocha solicitou ao Rui Batista Antunes que fizesse algumas
113 explicações sobre o tema, assim como fazer a leitura do ofício enviado pela referida
114 Comissão. Rui Batista Antunes leu o ofício e a nominata das entidades membro e explanou
115 sobre o processo de criação da Comissão Pró-comitê das Bacias Hidrográficas da Ilha de
116 Santa Catarina. Ciro Loureiro Rocha abriu para a manifestação dos conselheiros. Adão dos
117 Santos informou que a ACE não estava presente na reunião em que foi formada a Comissão
118 e indagou se existe a possibilidade de incluir a ACE na comissão neste momento. Rui
119 Batista Antunes informou que a comissão foi formada por quem estava presente na reunião
120 e, nesse sentido, irá repassar o contato da comissão para ver se existe a possibilidade da
121 inclusão da entidade na comissão. Adão dos Santos manifestou sua preocupação com a
122 composição desta comissão, tendo em vista que a maior parte das entidades representam os
123 usuários de água, e são poucas as entidades representantes da sociedade civil. Ciro Loureiro
124 Rocha concordou com a observação do Sr. Adão dos Santos, acrescentando que a ABES e
125 ABRH também não estão presentes na comissão. Rui Batista Antunes informou que a SDS
126 orientou que o processo de formação da comissão deveria ter a maior divulgação possível,
127 justamente para que as entidades interessadas possam participar do processo, sendo que a
128 divulgação, de certa forma, foi feita; independente disto é uma questão das entidades
129 interessadas em participar do processo entrarem em contato com a comissão. Dando
130 prosseguimento, Ciro Loureiro Rocha perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar
131 sobre o assunto, acrescentou que as entidades interessadas em participar do processo de
132 criação do Comitê das Bacias Hidrográficas da Ilha podem entrar em contato com a
133 comissão, e como informação, perguntou para Rui Batista Antunes quantas bacias
134 hidrográficas foram levantadas pelos estudos da comissão. Este respondeu que foram
135 definidas 13 (treze) regiões hidrográficas. A seguir, o Sr. Rui Batista Antunes sugeriu que,
136 se de interesse do CERH, convoque-se um representante da Comissão para expor sobre o
137 processo de mobilização para a criação do Comitê das Bacias Hidrográficas da Ilha na
138 próxima reunião do Conselho. Antonio M. Reinelli sugeriu que se convidasse para um
139 integrante da comissão vir, mas que aqui se aprovasse esta Comissão Pró-comitê para dar
140 continuidade ao processo. Ciro Loureiro Rocha indagou se algum membro tem algo em
141 contrário à aprovação da Comissão. Aprovou-se a Comissão Pró-comitê das Bacias
142 Hidrográficas da Ilha de Santa Catarina. Neste momento o Secretário da SDS e Presidente
143 do CERH, Sr. Paulo Bornhausen chegou para a reunião. O Secretário Executivo do CERH,
144 Vinicius Tavares Constante procedeu à leitura do termo de posse do Presidente do CERH,
145 designado através do Ato nº 1054, de dezoito de abril de dois mil e onze. O Sr. Paulo
146 Bornhausen assinou o livro de posse. Ciro Loureiro Rocha passou a palavra ao Presidente
147 empossado. Paulo Bornhausen desculpou-se pelo atraso, a seguir falou que “o papel do
148
149
150
151



**ATA DA VIGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH – 31/08/2011**

152 conselho é de extrema importância para o estado de Santa Catarina, e mais do que isso,
153 estratégico uma vez que nós vamos tratar da questão das águas, e nós estamos
154 acompanhando, não só em Santa Catarina, mas em outros estados e outros países, que esse
155 tema é estratégico e urgente nas suas definições, principalmente na melhor utilização da
156 água, e nós temos essa responsabilidade, a Secretaria tem sua responsabilidade, o CERH é
157 copartícipe nessa responsabilidade e nós podemos fazer bom uso dessa riqueza que vai se
158 transformando, mais que uma riqueza, uma necessidade da sua boa utilização. Portanto, da
159 minha parte, a Secretaria através da Diretoria de Recursos Hídricos está acompanhando
160 todo o processo, principalmente a questão do Microbasias que tem uma importância
161 fundamental para Santa Catarina e é um projeto vitorioso, um projeto mundialmente já
162 reconhecido e eu tenho certeza absoluta que com as orientações que o CERH pode dar, com
163 as suas deliberações não só este projeto como todos outros projetos, através do Conselho,
164 através da Secretaria serão bem conduzidos. Eu desejo pra vocês um bom trabalho,
165 participarei ativamente das próximas reuniões quando convocado pelo Diretor Edison para
166 que a gente possa dar a nossa participação, bom trabalho e boas decisões, o Conselho
167 precisa tomar boas decisões para Santa Catarina ter a oportunidade de utilizar bem os seus
168 recursos naturais especialmente a água. Muito Obrigado”. Dando continuidade a pauta da
169 reunião, o Secretário Executivo fez a leitura da nominata das comissões técnicas do CERH
170 e, após a leitura da nominata, informou que na última reunião uma entidade se retirou da
171 CTIL. Rui Batista Antunes lembrou que com a saída da SAR a CTIL ficou com 7 (sete)
172 entidades e, nesse sentido seria interessante ampliar o número de entidades; sugeriu também
173 que quando marcada uma reunião de comissão, junto com a convocação dos membros se
174 informe também aos conselheiros para que os mesmos lembrem aos representantes sobre a
175 reunião, haja vista que a reunião anterior da CTIL quase não ocorreu por falta de quorum e
176 existem assuntos importantes para serem tratados nas comissões inclusive que servirão de
177 subsídio para as decisões do CERH. O representante da SAR, Bento Garcia, informou que a
178 entidade decidiu retornar para a CTIL, e os representantes seriam os mesmos que compõe a
179 Comissão Técnica de acompanhamento do Programa SC Rural/MB3. Adão dos Santos
180 manifestou que a ACE também tem interesse em participar da CTIL. Ademar Cordero,
181 representante da ACAFE, pediu a inclusão da entidade na CTORH, uma vez que esta
182 inclusão já havia sido acertada na reunião anterior do CERH. Ciro Loureiro Rocha reforçou
183 a importância das comissões técnicas para o bom funcionamento do CERH. Em seguida,
184 passou-se para o próximo item da pauta, onde Rui Batista Antunes prestou informações
185 sobre os trâmites do Projeto de Lei que dá nova redação a artigos da Lei nº 6.739, de 16 de
186 dezembro de 1985, que dispõe sobre a criação do Conselho Estadual de Recursos Hídricos
187 – CERH. Rui esclareceu que o Projeto de Lei após ser discutido na CTIL e apreciado pelo
188 CERH onde foi aprovado, foi encaminhado para a Diretoria de Assuntos Legislativos da
189 Casa Civil, que manifestou haver algumas incoerências no PL e estas deveriam ser
190 corrigidas. Portanto, apesar de aprovado na 26ª Reunião do CERH o Projeto de Lei está
191 sendo rediscutido na CTIL para ser apreciado novamente na 28ª Reunião do CERH. Ciro
192 Loureiro Rocha sugeriu para a CTIL, ao analisar os pontos a serem alterados no PL, utilizar
193 como procedimento para a escolha das entidades-membro a publicidade através de um
194 edital convidando as entidades a participar do CERH, basta definir quantas instituições
195 podem participar do CERH e não o conselho indicar as instituições. O representante do
196 Comitê Timbó, Antonio M. Reinelli perguntou se a sociedade civil não terá representação.
197 Rui Batista Antunes informou que a representação é paritária entre poder público e



**ATA DA VIGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH – 31/08/2011**

202 sociedade civil. Dando prosseguimento na pauta, Rui Batista Antunes prestou informações
203 sobre o andamento do processo da Resolução Nº 36, que altera os dispositivos do
204 Regimento do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí, aprovada pelo
205 CERH na 26ª Reunião Ordinária. Rui Batista Antunes informou que na ocasião o consultor
206 jurídico da Secretaria da Defesa Civil manifestou que haveria conflito entre as atribuições
207 do Comitê e da Secretaria da Defesa Civil se o regimento interno fosse aprovado da forma
208 como havia sido encaminhado ao CERH, pois não é papel do Comitê aprovar plano de
209 prevenção de desastres naturais e, como havia conflito, após aprovado pelo CERH o
210 regimento interno foi encaminhado à COJUR da SDS antes da sua publicação, a COJUR
211 deu parecer favorável a publicação e encaminhou para a Procuradoria Geral do Estado. A
212 seguir, passou-se para o próximo item da pauta, esclarecimentos sobre a Resolução do
213 CNRH nº 70 – Prioridades para aplicação da cobrança pelo uso de Recursos Hídricos –
214 UHE's Estaduais. Rui Batista Antunes, informou que 0,75% do valor arrecadado com a
215 geração de energia nas UHE's é repassado para a ANA, sendo que a ANA solicitou à SDS
216 que indicasse quais seriam as prioridades de aplicação deste recurso nas bacias de SC, para
217 ser apreciado pelo CNRH e incluído no orçamento do ano que vem, entretanto esta
218 solicitação foi enviada em fevereiro de 2011, não sendo possível que a SDS enviasse a
219 tempo, nesse sentido, deve-se fazer um levantamento sobre quais são as UHE's no estado,
220 por bacia, e definir as prioridades de aplicação dos recursos provenientes destas UHE's,
221 para aplicação no ano de 2013. O Diretor da DRHI, Edison Pereira de Lima, informou que
222 em reunião do CNRH foram definidas as prioridades para o ano que vem, sendo que foram
223 elencados os vários pleitos de todos os estados, que passaram por uma votação para a
224 definição das prioridades da aplicação destes recursos. José Belmont Verzola, representante
225 da CELESC, indagou porque algumas PCH's estão incluídas neste levantamento
226 preliminar, não deveriam constar apenas as UHE's. Carlos Alberto Rockembach informou
227 que é devido ao tamanho do reservatório. Rui Batista Antunes esclareceu que neste
228 levantamento constam apenas algumas, e que é necessário fazer um levantamento mais
229 completo agora que temos tempo, mas a fonte das informações é a ANEEL. Flavio Bréa
230 Victória, conselheiro representante da FATMA, questionou se este procedimento vale
231 somente para as bacias de domínio estadual, porque deveria valer também para as de
232 domínio federal. O conselheiro questionou também o termo “cobrança” utilizado na
233 convocação da reunião, uma vez que este termo está equivocado e deveria ser utilizado
234 “compensação pelo uso de recursos hídricos”. O Diretor de Recursos Hídricos, Edison
235 Pereira de Lima, concordou com o representante da FATMA constatando que existe
236 confusão entre termos e este item merece esclarecimento, antigamente era conhecido como
237 royale, hoje é denominado pela sigla CFURH – Compensação Financeira pela a Utilização
238 de Recursos Hídricos, e envolve também os rios de dominialidade federal, sendo que destes
239 recursos arrecadados pelas usinas hidrelétricas, era 6%, agora aumentou mais 0,75% da
240 forma como o Rui explicou, e os 6% devem ser divididos da seguinte forma: 45% vão para
241 os municípios atingidos pela barragem, outros 45% para o estado onde está a UHE's e o
242 resto vai para o Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Ciência e Tecnologia, e outros
243 ministérios. Rui Batista Antunes explicou que este assunto está sendo tratado pelo termo
244 “cobrança” pois está sendo utilizado desta forma na lei, mas isto é questão de terminologia.
245 Sobre o assunto, Ciro Loureiro Rocha sugeriu que quando forem elencar as prioridades para
246 a aplicação deste recurso, nas bacias onde há plano de bacia, que sejam utilizadas as
247 prioridades definidas nos planos de bacia. Em seguida, o técnico da DRHI, Guilherme X. de
248
249
250
251



**ATA DA VIGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH – 31/08/2011**

252 Miranda Jr. apresentou o andamento do Programa SC Rural - Ação Gestão de Recursos
253 Hídricos em cada uma das subações (Apoio a instituição do órgão gestor, aperfeiçoamento
254 do SIRHESC, Cadastro de Usuários, Mapeamento Hidrogeológico, sistema de
255 Monitoramento e Alerta Hidrometeorológico, Fortalecimento dos Comitês, Planos de
256 Bacias) detalhando as atividades que foram executadas nestes últimos meses, as que estão
257 em andamento e as atividades programadas até o final do ano. Após a apresentação passou-
258 se para o próximo item da pauta, a apresentação do Plano Estratégico de Gerenciamento da
259 Bacia Hidrográfica do Rio Timbó. O secretário executivo, Vinicius T. Constante, leu o
260 ofício encaminhado pelo Comitê Timbó, solicitando que o Plano de Bacia aprovado em
261 assembleia do Comitê fosse submetido à apreciação do CERH. O técnico da DRHI,
262 Guilherme X. de Miranda Jr. fez uma apresentação sintética do conteúdo do Plano,
263 abordando alguns dados relativos a participação social, ao diagnóstico (incluindo os
264 balanços hídricos de oferta e demanda) e prognóstico dos recursos hídricos na bacia, assim
265 como diretrizes estratégicas e as ações de curto, médio e longo prazo para realização das
266 diretrizes. Após a apresentação, Ciro Loureiro Rocha abriu para manifestações. Antonio M.
267 Reinelli, em nome do Comitê Timbó, agradeceu a todas as pessoas que participaram do
268 processo de elaboração do Plano e acrescentou que o fato de ter o Plano de bacia já ajudou
269 a ser aprovado junto a ANA um projeto do Comitê. Flavio Bréa Victória, conselheiro
270 representante da FATMA, parabenizou a equipe técnica da DRHI e o seu Diretor pelo
271 trabalho que está sendo executado, salientou a importância dos Planos de Bacia, pois a
272 partir deste instrumento se tem o conhecimento para planejar e agir, um plano como este,
273 elaborado de forma qualificada irá qualificar as ações do comitê daqui em diante. Com
274 relação às ações apresentadas que fazem parte do Microbacias 3, Flavio Bréa Victória
275 salientou que estas ações vêm sendo desenvolvidas paulatinamente pela DRHI e foram
276 incorporadas ao MB3, pois o banco mundial assumiu como ações estruturantes para o
277 estado. Dessa forma, é importante explicitar que é o estado que esta realizando estas
278 atividades, com muita qualidade e com recursos do FEHIDRO, e por isso se está prestando
279 contas a esse Conselho, além do mais este aporte que o estado está fazendo para o
280 desenvolvimento de ações estruturantes utilizando recursos do FEHIDRO como
281 contrapartida do estado no financiamento, corresponde a cerca de 30% da contrapartida do
282 MB3, quer dizer, esse é um dinheiro que o governo do estado já está colocando e que não
283 vai precisar adicionar para que o MB3 opere, então o apoio do Banco Mundial e ele ter
284 assumido esse projeto como estratégico e estruturante garante por um lado que os recursos
285 do FEHIDRO sejam garantidos para o FEHIDRO e essas ações estruturantes continuem.
286 Isso é importante que as pessoas entendam para não se pensar que as ações da gestão de
287 recursos hídricos no MB3 são algo a parte, impostas de fora para dentro, e não foi, foi algo
288 definido pelo estado, pelos técnicos do estado e por isso a condução da área técnica da
289 DRHI e do Edison estão de parabéns, porque são projetos de suma importância, inclusive
290 para planejar ações estratégicas para o estado com políticas públicas efetivas. Porque se a
291 gente vai pensar em infraestrutura hídrica do estado que é precaríssima, antes se pensava
292 em “chutar” infraestruturas, quantas por bacia, quantos açudes por bacias, hoje se está
293 pensando em conhecer para planejar, por exemplo, vimos claramente ali pontos de
294 deficiência hídrica na bacia que vão dizer claramente onde se vai iniciar a estruturação
295 hídrica e aqui serve não só com relação à outorga, mas também para qualificar a
296 infraestrutura hídrica no estado onde é necessário e não onde eu acho que devo fazer,
297 eliminando assim o “achismo”. Por isso, parabenizo o trabalho dos técnicos do DRHI e do



**ATA DA VIGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH – 31/08/2011**

302 Edison, pois este é um trabalho consistente e que terá aplicação por 30, 40 anos no estado.
303 Ciro Loureiro Rocha lembrou que o Plano da Bacia do Timbó é um plano estratégico e,
304 portanto ele elenca uma série ações estratégicas de curto, médio e longo prazo e dentro
305 deste cronograma de ações estratégicas que o comitê irá atuar e detalhar estas ações a partir
306 deste planejamento estratégico. Guilherme Miranda acrescentou que entre as ações
307 previstas no Microbacias 3 estão destinados os recursos para a implementação de ações dos
308 Planos de Bacias. Vanessa Santos, representante da CASAN, aproveitando a presença de
309 representantes da CTORH, pediu para deixar pré-agendado a reunião da Comissão Técnica
310 de Outorga de Direito de Uso de Recursos Hídricos - CTORH para o dia 15/09/2011,
311 quinta-feira, a partir das 15:00 hs na SDS, sendo que o convite será enviado a todos os
312 membros quando estiver mais próximo da data. Ciro Loureiro Rocha perguntou se alguém
313 tem alguma manifestação a fazer relativa ao Plano de Bacia do Rio do Timbó. Foi
314 referendado o plano. Rui Batista Antunes pediu para que a SAR, a ACAFE, a ACE e a
315 GPMA que encaminhem os ofícios com a nomeação dos representantes titulares e suplentes
316 nas comissões técnicas que fazem parte. Sebastião Rosa, representante da FETAESC,
317 informou que está assumindo novamente a função de conselheiro, sendo que o ofício
318 informando esta modificação na representação da FETAESC já foi protocolado. Ademar
319 Cordero, representante da ACAFE e do Comitê Itajaí pediu esclarecimentos sobre as ações
320 de monitoramento e os dados do radar, visto que o assunto é de extrema importância para a
321 Bacia do Itajaí. Guilherme Miranda informou que dentro das ações do MB 3 vai ser
322 desenvolvido um sistema que coleta as informações de todas as telemétricas, deve-se
323 disponibilizar para quem queira estas informações de uma forma sistematizada e buscar
324 outras informações e outros parceiros para compor este sistema. Com relação ao sistema de
325 alerta, especificamente utilizando o radar, hoje as informações deste radar não são
326 utilizadas para a previsão de tempo e alerta hidrológico, então a intenção é obter esta
327 informação e transmitir para o INPE que processe essa informação que retorna para o nosso
328 servidor, sendo essa informação utilizada no sistema de alerta nas bacias da área de
329 abrangência do radar. Existe um projeto em paralelo que é o CTHidro, responsável por
330 outra parte bem técnica com a contratação de bolsistas da área previsão meteorológica e
331 alertas hidrológicos como ocorre no estado de São Paulo, utilizando os dados de radar e
332 transformando os dados do radar em chuva, a partir disso é transformado em vazão de rio
333 na parte hidrológica, isso deverá ser desenvolvido durante os próximos 2 anos, e a intenção
334 é disponibilizar as informações para as outras instituições e trabalhar em conjunto fazendo
335 trocas de informações, criando um fórum de discussão para a definição do papel de cada
336 instituição parceira neste sistema, não discutindo o assunto somente nos momentos críticos,
337 mas criando um fórum permanente. Carlos Rockemback fez considerações sobre o tema,
338 afirmando que sempre foi intenção da DRHI fazer uma modelagem mais consistente,
339 utilizando os dados do radar e calibrando com as informações das telemétricas para
340 obtenção do que realmente está se transformando em chuva e escoamento, essa rede
341 telemétrica vai servir para fazer o monitoramento das vazões, mas também para que se
342 tenha um sistema de alerta de eventos extremos no estado composto por seus diferentes
343 subsistemas, e a ideia é ir incrementando essa rede agregando aos pontos onde existe
344 medição com régua, agregando a transferência telemétrica, provavelmente este ano será
345 feita uma reunião com hidrólogos para discutir o assunto. Carlos Rockemback informou
346 também que a representante suplente da SDS na CTORH é a Sra. Gisele de Souza Mori e
347 pediu desculpas para o representante da ACAFE, pois anteriormente havia ficado definida a
348
349
350
351



**ATA DA VIGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CERH – 31/08/2011**

352 participação do Ademar Cordero como representante da ACAFE na CTORH. Rui Batista
353 Antunes lembrou que os conselheiros podem entrar em contato com a Secretaria Executiva
354 do CERH pelo email cerh@sds.sc.gov.br e inclusive fazer questionamentos ou encaminhar
355 sugestões para a pauta da próxima reunião do conselho que será realizada em novembro.
356 Ciro Loureiro Rocha elogiou a iniciativa de utilizar os recursos do FEHIDRO em 180
357 municípios de menos de 10 mil habitantes para os planos municipais de saneamento, pois o
358 saneamento está intimamente relacionado à gestão dos recursos hídricos e existe a
359 recomendação que estes planos devam ser levados para as assembleias dos comitês, uma
360 vez que o comitê deve absorver a temática do saneamento nas suas discussões. Antes de
361 encerrar a reunião, Ciro Loureiro Rocha agradeceu a presença de todos e reforçou o pedido
362 para que os conselheiros incentivem aos representantes das suas entidades nas comissões
363 técnicas a participarem das reuniões nas comissões, a seguir passou a palavra para o Diretor
364 da DRHI, Edison Pereira de Lima, o qual agradeceu a participação de todos os presentes,
365 dos conselheiros, e informou que recém chegou do Pré-Encob no Rio de Janeiro, e
366 aproveitando a oportunidade da reunião do CERH, pediu para que os presentes divulguem
367 em seus comitês o Encontro Nacional dos Comitês que se realizará em São Luiz do
368 Maranhão do dia 24 a 28 do mês de outubro, e no Pré-Encob foram discutidos alguns
369 assuntos na mesma linha do que foi discutido hoje na reunião do CERH, por exemplo, a
370 relação do saneamento com os recursos hídricos, inclusive na Rio+20 será abordado o tema
371 água, saneamento e segurança alimentar, assim como com relação aos licenciamentos
372 discutiu-se que os comitês de bacia participem dos processos de licenciamentos, outro
373 ponto abordado no evento é que hoje não se pode mais dissociar a gestão da água da gestão
374 ambiental e da gestão do uso do solo; ainda no evento o presidente da ANA trouxe boas
375 notícias, como estão vencendo as concessões das hidrelétricas, das linhas de transmissão,
376 sistema de transmissão, e como estes empreendimentos são de grande impacto ambiental, a
377 ANA e o MMA estão pleiteando um percentual dos recursos dessas renovações em
378 decorrência do passivo ambiental. Finalizando a reunião, Edison Pereira de Lima agradeceu
379 novamente a participação de todos e a colaboração do Ciro Loureiro Rocha por presidir
380 interinamente a reunião.
381
382
383

384
385
386
387
388 Florianópolis, 16 de setembro de 2011.
389
390
391
392

393 Paulo Bornhausen
394 Presidente do CERH
395

Ciro Loureiro Rocha
Presidente Substituto

396
397
Vinicius Tavares Constante
Secretário Executivo do CERH